

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	14
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	18
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	19
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	20
10.8 - Plano de Negócios	21
10.9 - Outros fatores com influência relevante	22

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxa de juros:

Os negócios da Companhia, a situação financeira, o resultado das operações e as perspectivas poderão ser afetados de maneira significativa por modificações relevantes nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como: a instabilidade social e política; expansão ou contração da economia global ou brasileira; controles cambiais e restrições a remessas para o exterior; flutuações cambiais relevantes; alterações no regime fiscal e tributário; liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos; taxas de juros; inflação; política monetária; política fiscal; risco de preço; e outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem. A incerteza quanto à implantação de mudanças por parte do governo brasileiro nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e pode aumentar a volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Tais incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira poderão nos afetar adversamente.

A instabilidade do câmbio poderá afetar à Companhia, face à previsão de que grande parte dos investimentos ou serviços origina-se do exterior. O risco cambial poderá afetar principalmente o montante de investimento previsto no Projeto da Companhia, como também em parte da receita da Companhia, advinda das subsidiárias no exterior.

Elevação de juros, ou taxas de juros instáveis podem produzir efeitos negativos à Companhia, como obrigações financeiras mais onerosas, em decorrência dos futuros financiamentos do Projeto da companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 Política de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia, objetivos, estratégias e instrumentos:**

Face o momento de a Companhia ainda não estar com seu Projeto detalhado concluído, assim como sua fonte de recursos totalmente fechada, e ainda estar em contexto operacional limitado, não dispomos de nenhum instrumento formal de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Alterações significativas nos principais riscos de mercado ou na política de gerenciamento de risco em relação ao último exercício social

Não identificados alterações significativas nos principais riscos de mercado bem como no tratamento a eles dedicado pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 Outras informações relevantes

O governo brasileiro poderá intervir na economia nacional e realizar modificações significativas em suas políticas e normas monetárias, fiscais, creditícias e tarifárias. As medidas tomadas no passado pelo governo brasileiro para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, implicaram aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de salários e preços, bloqueio ao acesso a contas bancárias, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. Não se tem controle sobre quais medidas ou políticas o governo brasileiro poderá adotar no futuro, e não há como prevê-las. Os negócios da Companhia a situação financeira, o resultado das operações e as perspectivas poderão ser prejudicados de maneira significativa por modificações relevantes nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como: a instabilidade social e política; expansão ou contração da economia global ou brasileira; controles cambiais e restrições a remessas para o exterior; flutuações cambiais relevantes; alterações no regime fiscal e tributário; liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos; taxas de juros; inflação; política monetária; política fiscal; risco de preço; e outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem. A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do governo brasileiro nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e pode aumentar a volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Tais incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira poderão nos afetar adversamente.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a) Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Companhia continua desenvolvendo esforços no aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Atualmente, a Companhia está dedicada a três projetos:

(a) Transferência de tecnologia de produção de insulina - Projeto Arábia Saudita

Em 2007, a Companhia concluiu a negociação de um projeto para produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita. Esse projeto foi viabilizado através da criação de uma "Joint Venture" (JV) com uma empresa sediada naquele país, com o compromisso de transferência da tecnologia através da assessoria na implantação da planta de produção de insulinas humanas recombinantes. A continuidade desse projeto depende da obtenção de linhas de financiamento provenientes de instituições financeiras, e da manutenção de aportes de capital por parte do acionista estrangeiro.

Em 14 de junho de 2008, foi aprovada pelos órgãos competentes da Arábia Saudita a documentação referente à constituição da "joint venture", através da sua controlada indireta Biomm Middle East Inc (Biomm ME), com a empresa árabe Gabas Developing Biotechnology Holding Company (Gabas Holding). A JV permanecerá em vigor até dezembro de 2017, podendo esse prazo ser renovado por mais 12 anos.

A JV implantará uma unidade industrial de produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita, usando a tecnologia de produção licenciada pela Biomm International Inc., para atender à demanda da região em torno daquele país. O contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre a Biomm International Inc. e a JV totaliza US\$20.000 mil, dos quais US\$ 7.000 mil foram recebidos - pela controladora. Em 2012, não houve movimentação financeira desse projeto na Companhia.

A JV tem o capital inicial de SR45.000 mil (SR=Rial Saudita; US\$ 1 equivalente a SR3,7504 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011), sendo que Gabas Holding subscreveu ações que equivalem a 51% do capital total e a Biomm ME 49%. Durante o mês de dezembro de 2011 houve integralização de capital por parte dos acionistas. Apesar do acionista estrangeiro possuir 51% do capital da JV, o seu estatuto social assegura que nenhum dos acionistas exercerá, individualmente, preponderância nas deliberações sociais.

Como parte dos entendimentos entre os acionistas da JV, os seguintes aspectos deverão ser observados durante o prazo da "joint venture":

(i) A integralização do capital inicial atribuído à Biomm ME será totalmente financiada pelo acionista Gabas Holding. Este financiamento será totalmente liquidado no momento em que a Gabas Holding exercer a opção de compra de 34% da participação da JV detido pela Biomm ME.

(ii) Previsão de posterior aumento do capital inicial em mais SR45.000 mil, passando a JV a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ter um capital social total de SR90.000 mil.

(iii) Existência de opção, por parte da Gabas Holding, da compra de 34% do capital social da JV, sendo que o financiamento concedido mencionado em (i) acima se liquidará automaticamente.

(iv) Os princípios gerais que orientam a atuação da Gabas Holding e da Biommm ME como acionistas da JV estão definidos e formalizados em acordo de acionistas assinado em junho de 2008.

Após a aprovação do projeto da fábrica de insulina pelo Ministério do Comércio e Indústria e pelo Ministério da Saúde da Arábia Saudita, a JV aguarda a liberação do financiamento do projeto. Atualmente, a JV está em negociação com instituições financeiras sauditas, para dar início à construção da planta de produção de insulina.

(b) Desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento de fontes alternativas de energia.

Em 15 de junho de 2010, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Biommm assinaram um contrato de concessão econômica para o projeto intitulado "Desenvolvimento de processo para obtenção industrial de misturas enzimáticas celulolíticas, destinadas a produção de biocombustíveis a partir da Biomassa". O projeto terá a duração de 36 meses e a Biommm receberá recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 3.100, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT/Subvenção Econômica. No projeto, será concedida uma contrapartida de R\$ 792 pela Biommm.

A Companhia cumpriu o cronograma no ano de 2012 dos trabalhos de pesquisa do Projeto FINEP- Subvenção para o desenvolvimento de produção de enzimas celulolíticas (que "quebram" a glicose) de bagaço de cana e outras biomassas, visando a produção de etanol do bagaço de cana, potencialmente aumentando em até 30% a produção de álcool de uma usina.

O Projeto é resultado da seleção pública "Subvenção Econômica à Inovação - 2009" na área de Biotecnologia promovida pela FINEP, empresa vinculada ao Ministério das Ciências e Tecnologias. De acordo com as condições do programa, a Finep subvenciona gastos como pessoal, material de consumo, viagens e prestação de serviços de terceiros. A empresa, em contrapartida, arca com investimentos em instalações, equipamentos e material permanente, baseados em planilha apresentada na seleção.

(c) Implantação de uma unidade biofarmacêutica de produção de insulina e outras proteínas terapêuticas.

Em 2012 a Companhia intensificou seus esforços para a implantação da Unidade de Produção de produção de insulinas e outras proteínas recombinantes em Nova Lima, Minas Gerais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ressalta-se:

- Assinado o Memorando de Entendimento com a Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz para cooperação tecnológica na área de produção biofarmacêutica;
- Assinado o protocolo de intenções com órgãos da administração direta e outras instituições do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Fazenda, Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – INDI, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, visando a implantação do empreendimento;
- Discussões com potenciais agentes financiadores para a obtenção de recursos financeiros;
- Discussões com fornecedores de equipamentos e serviços para o projeto.
- Assinado o contrato de compra e venda do terreno onde se implantará a unidade biofarmacêutica; iniciados trabalhos de engenharia e de assuntos regulatórios e obtida a licença ambiental prévia.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

A estrutura de capital da Companhia é concentrada em recursos próprios, provenientes, em sua maior parte, dos aportes realizados pelos sócios. Atualmente o capital social da Companhia é de R\$13.062.247,32 e ela possui \$17.971.935,72 a título de reserva de capital. Quanto a possibilidade de resgate de ações, não há autorização do estatuto ou de assembleia geral extraordinária para a aplicação de lucros ou reservas no resgate e não há intenção da Companhia em fazê-lo.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia possui apoio financeiro dos seus acionistas majoritários enquanto os projetos em desenvolvimento não gerarem resultados suficientes para a manutenção das suas operações.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

Atualmente, a principal fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia são os recursos aportados pelos sócios da Companhia e crédito nos bancos comerciais de primeira linha atuantes no país, bem como apoio financeiros dos sócios controladores.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

As fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos são essencialmente coincidentes com as fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes, quais sejam, os recursos aportados pelos acionistas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

da Companhia e linhas de crédito nos bancos comerciais de primeira linha.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimos e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação do controle societário.

A Companhia obteve empréstimo, contratado em moeda nacional, com o objetivo de financiar suas operações.

As características desse empréstimo é como segue:

Modalidade	Instituição Financeira	Data de Aquisição	Valor adquirido	Indexador	Juros e encargos	31.12.12	31.12.11
Capital de giro	Itaú	30/11/12	5.500	100% CDI	3,65% a.a.	5.660	5.882
Capital de giro	Itaú	06/03/12	4.300	100% CDI	3,50% a.a.	4.425	-
Capital de giro	Itaú	30/11/12	2.000	100% CDI	4,00% a.a.	2.018	-
Pesquisa e desenvolvimento	BDMG	13/07/12	861		8,00% a.a.	863	-
			10.661			12.966	5.882

Os empréstimos de capital de giro estão garantidos por aval dos acionistas.

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira. Esta área monitora também as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

É prática da Administração da Companhia manter o capital circulante necessário para administração Companhia em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

		Controladora	
		Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>			
<u>Ativo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Partes relacionadas – contas a receber	-	331
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Empréstimos com partes relacionadas	-	15.310
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	1.164	-
	Empréstimos bancários	12.966	
	Outras contas a pagar	-	225
 <u>Em 31 de dezembro de 2011</u>			
<u>Ativo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Partes relacionadas – contas a receber	-	1.653
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Empréstimos com partes relacionadas	-	14.053
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	429	-
	Empréstimos bancários	5.882	
	Outras contas a pagar	-	225
		Consolidado	
		Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Empréstimos com partes relacionadas	-	12.015
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	2.135	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Outras contas a pagar	-	1.881
Em 31 de dezembro de 2011		
<u>Passivo</u>		
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
Empréstimos com partes relacionadas	-	11.030
<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
Fornecedores	1.194	-
Outras contas a pagar	-	1.421

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não aplicável

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras, controladora e consolidado, estão apresentadas e resumidas conforme a seguir. Estas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

Base de Elaboração

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo atribuído” de edificações e benfeitorias e máquinas, equipamentos e instalações na data de transição para os CPCs, e determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas na nota explicativa 2.2 e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas em conjunto, sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

A Companhia apresenta nas suas demonstrações financeiras consolidadas, suas participações em controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados das controladas são combinados com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As controladas diretas e indiretas da Companhia incluídas na consolidação estão relacionadas na nota explicativa 8 - Investimentos.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional. A controlada em conjunto e suas principais informações financeiras estão relacionadas na nota explicativa 8.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas significativas são utilizadas quando da contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível; de provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários; do valor justo de instrumentos financeiros e da receita que considera a estimativa do custo total orçado do empreendimento.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros

Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real. As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no resultado abrangente.

Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2 Comentários dos diretores**

a) resultados das operações da Companhia; b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços; c) impacto da inflação, da variação de preço dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A Biomm encontra-se em fase de aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais e, portanto, não obteve resultados operacionais relevantes.

Por conta dessa condição, não foram relevantes as variações do resultado financeiro da companhia atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços no mercado ou impactos causados pela inflação, variação de preço dos principais insumos e produtos, câmbio e taxa de juros.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3 Comentário dos diretores sobre eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras.****a) Introdução ou alienação de segmento especial; b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária e; c) eventos ou operações não usuais**

A Companhia, após a assinatura de MOU divulgado no Comunicado ao Mercado do dia 28.03.2012, iniciou tratativas com investidores para um futuro aumento de capital, como parte do plano de financiamento para implantação de uma planta destinada à produção de insulina e outros biofármacos ("Projeto"). Posteriormente, a Companhia recebeu a aprovação do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG, e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para apoio financeiro ao Projeto mediante participação acionária por meio do BNDES Participações S.A. –BNDESPAR ("BNDESPAR") e do BDMGTEC S.A. ("BDMGTEC"), respectivamente, e do BDMG, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e do BNDES mediante Financiamento, conforme Fato Relevante divulgado no dia 16 de abril de 2013. A operação está em fase final, tendo sido celebrado no dia 28 de maio de 2013, o Contrato de Subscrição e Outras Avenças ("Contrato") com sociedade controlada por fundo administrado pela TMG Capital, conforme Fato Relevante divulgado no mesmo dia. O Contrato prevê o investimento na Companhia, por sociedade controlada pelo fundo TMG Capital, mas a efetivação da operação ainda está sujeita ao cumprimento de condições precedentes, entre elas a aprovação das autoridades concorrenciais brasileiras e a assinatura de contrato de subscrição com BNDESPAR e BDMGTEC que regulará a subscrição e integralização da participação acionária destas instituições.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Comentários dos diretores sobre:****a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

b) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

A Administração reviu, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes da Companhia, referentes às demonstrações financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

As ressalvas e ênfases foram:

ÊnfasesContinuidade das operações

A Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$14.140 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e que, naquela data, o passivo circulante da Controladora excedeu o ativo circulante em R\$13.955 mil (R\$15.113 mil no consolidado), apresentando situação de passivo a descoberto. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia, o que a torna dependente de suporte financeiro de seus acionistas e de terceiros.

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial que, para fins de IFRS, seriam avaliados ao custo ou ao valor justo.

Opinião da Administração**Ênfases**

Com relação às ressalvas apresentadas pelos auditores independentes quando elaboração e apreciação as demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que excesso de passivos sobre ativos circulantes consolidados, o uso de recursos dos acionistas fundadores como forma de financiamento das operações da Companhia apesar de, em uma primeira análise, aparentemente gerar incertezas quanto a continuidade operacional de uma companhia, no caso concreto da Biommm, não existe risco substancial de tal cenário se

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

desenhar.

Os administradores da Companhia tem empenhado seus melhores esforços para, o mais brevemente possível, implementar de forma sólida e efetiva o projeto de insulina na Arábia Saudita, sendo que, em relação ao momento em que as ênfases foram elaboradas pelos auditores independentes, houve substancial progresso nas negociações que estão atrasando o projeto.

Adicionalmente, destacamos que a Administração da Companhia, especialmente o Conselho de Administração, tem, igualmente, se empenhado em traçar estratégias e elaborar planos de negócios para gerar crescimento e agregar valor aos negócios da Companhia.

Por fim destacamos que não foi necessário realizar qualquer ajuste nas demonstrações financeiras da Companhia em função das ênfases apontadas pelos auditores independentes.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**10.5 Políticas Contábeis Críticas da Companhia**

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas e julgamentos para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil de certos itens do ativo imobilizado, do ativo diferido e outras similares. Embora a administração analise e fundamente seus julgamentos e estimativas, os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. Nesse sentido, as principais práticas contábeis são aquelas que têm relevância para retratar nossa condição financeira e resultados consolidados, e cuja determinação por nossa administração é mais difícil, subjetiva e complexa, exigindo, dessa forma, estimativas sobre assuntos que são inerentemente incertos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 controles internos relativos à elaboração das demonstrações financeiras - grau de eficiência e deficiência e recomendações presentes no relatório do auditor****a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório.

Nossa principal ferramenta de gestão é o SAPIENS (sistema de gestão integrado).

b) Deficiências e recomendações sobre o controle interno presentes no relatório do auditor externo

Aprimoramento de procedimentos de governança corporativa: Estabelecer procedimentos para aprimorar as práticas de governança corporativa da Companhia. A Administração vem sempre avaliando e adotando melhores práticas.

Para 2013 a Administração irá envidar esforços para atendimento de toda a legislação contábil.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários

A companhia não realizou nenhuma oferta pública de distribuição de valores mobiliários no(s) último(s) três exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras**

a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço (inclusive arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, contratos de construção não terminada e contratos de recebimentos futuros de financiamentos)

Em 31 de dezembro de 2012, não havia qualquer ativo ou passivo que não estivesse refletido nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9 Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia; b) natureza e propósito da operação e; c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

O presente item não é aplicável uma vez que, não existiu nenhum item não evidenciado nas demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2012.